

Guia para o Atendimento a Pessoas com Deficiência

Núcleo de Acessibilidade da UEMA – NAU



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEMA**

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Rita de Maria Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Maria Goretti Cavalcante
DIRETORA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS

Profa. Me. Marilda de Fátima Lopes Rosa
COORDENADORA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEMA

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Marilda de Fátima Lopes Rosa
CONTEÚDO

Pedro Lima da Silva
DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

Ricardo Oliveira Barros
TRADUÇÃO E REVISÃO

Hilda Diniz Dias e Márcio Aurélio Santos
ADAPTAÇÃO PARA LEITORES DE TELA

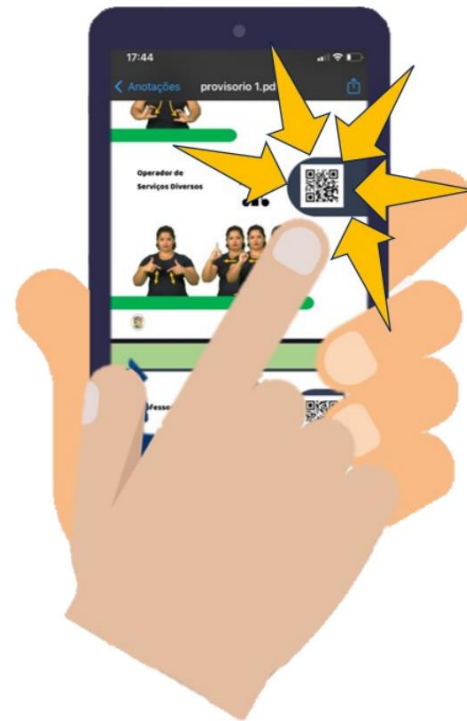


Este conteúdo está disponível também em Língua Brasileira de Sinais - Libras



**Acessível
em Libras**
Língua Brasileira de Sinais

Caso esteja utilizando o material físico, você pode utilizar o seu telefone celular para capturar o QRCode, e você verá o vídeo da sinalização. Caso esteja utilizando o material digital, o QRCode funciona como um hiperlink, basta clicar nele para que o vídeo da sinalização abra. Em ambos os casos é necessário estar conectado à internet.





Este conteúdo está disponível também para leitores de tela

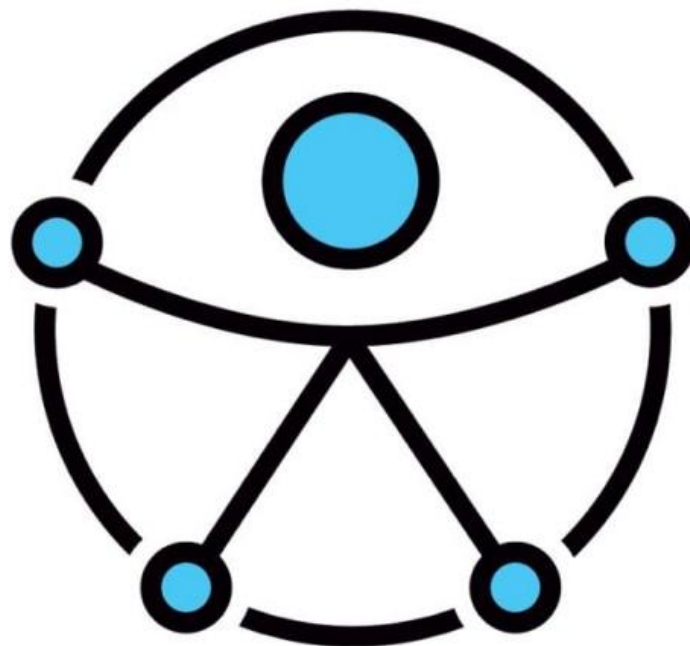


Caso esteja utilizando o material físico, você pode utilizar o seu telefone celular para capturar o QRCode acima, e você terá acesso ao documento acessível para **leitores de tela**.

Caso esteja utilizando o material digital, o QRCode funciona como um hiperlink, basta clicar nele. Em ambos os casos é necessário estar conectado à internet.



Símbolo de Acessibilidade da ONU



Descrição da imagem: trata-se do símbolo de acessibilidade da ONU. Um boneco feito com traços e círculos representando um corpo dentro de um círculo maior que representa a sociedade.



NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEMA – NAU

O NAU é o setor da Universidade Estadual do Maranhão responsável pela orientação e apoio aos alunos com deficiência. Sua equipe desenvolve campanhas em prol da acessibilidade, orienta professores e técnicos a respeito dos direitos acadêmicos dos estudantes com deficiência e de adaptações pedagógicas, promove estratégias de acessibilidade pedagógica, fornece equipamentos e serviços de tecnologia assistiva, bem como disponibiliza o acompanhamento de intérpretes e de profissionais para o atendimento aos estudantes com deficiência. Dentro dessa realidade, o NAU está comprometido com a proposta inclusiva da Universidade, de respeito às diferenças e de acesso a todos em condições de igualdade, desenvolvendo ações que oportunizam o atendimento das demandas dos estudantes com deficiência. Tais ações, voltadas para a superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas, são capazes de provocar mudanças na comunidade universitária e são fundamentais para o sucesso acadêmico e social.

O NAU tem por objetivo viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta universidade. O acompanhamento educacional especializado pode ser solicitado por meio de encaminhamento do Coordenador de Curso correspondente para que o estudante preencha a solicitação/triagem ou pelo próprio estudante diretamente no NAU.

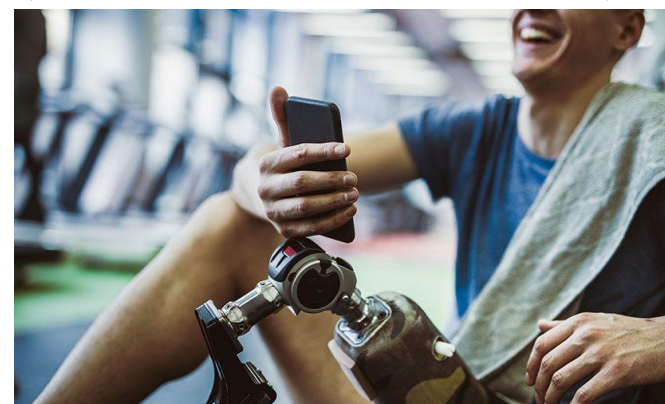
Esperamos, assim, que este Guia sirva de apoio, orientação e estímulo a todos que lidam com a diversidade.

O QUE É DEFICIÊNCIA?

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

DEFICIÊNCIA FÍSICA

É a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando no comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida. Excluem-se as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004).









USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS

São pessoas que fazem uso constante da cadeira de rodas. Embora com muitas dificuldades, conseguem se movimentar pelas cidades. A falta de acessibilidade é um dos principais problemas enfrentados por estas pessoas. São barreiras físicas e sociais que lesam a autonomia de quem utiliza cadeira de rodas para se locomover.

Você quer ajudar um usuário de cadeira de rodas? Em uma descida é necessário ajudá-lo a descer de costas para evitar que ele(a) caia para frente.

Promover acessibilidade é direito, é proporcionar condições do usuário de cadeira de rodas sentir-se autônomo.

Orientações

-  Evitar apoiar-se na cadeira de rodas;
-  Informar aos setores responsáveis sobre barreiras arquitetônicas e problemas com os elevadores;
-  Auxiliar na locomoção do estudante no campus, sempre atento às barreiras arquitetônicas e às pessoas no caminho (buscar percursos com rampas e adaptados para a passagem da cadeira de rodas);
-  Conversar de frente e no mesmo nível do olhar da pessoa.





PARALISIA CEREBRAL

É a deficiência mais comum na infância. É caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, o movimento e o corpo. Esses comprometimentos podem ocorrer nas fases pré, peri ou pós-natal. A paralisia cerebral pode ser causada pela falta de oxigênio no cérebro relacionada ao trabalho de parto, mas também por hemorragia cerebral, fatores genéticos ou até mesmo por infecções maternas que afetam o cérebro do feto.

Os principais sintomas que podem ocorrer são:

- 🧠 Rigidez muscular que dificulta a movimentação dos braços e das pernas;
- 🧠 Atrasos no desenvolvimento durante a infância, como sentar, engatinhar ou andar;
- 🧠 Dificuldade em andar;
- 🧠 Falta de equilíbrio e coordenação motora;
- 🧠 Movimentos involuntários e tremores;
- 🧠 Dificuldades respiratórias;
- 🧠 Atraso no crescimento;
- 🧠 Sensibilidade excessiva ao toque ou dor;
- 🧠 Atraso na linguagem ou problemas na fala;
- 🧠 Pode ou não apresentar dificuldades intelectuais ou no aprendizado.

Possíveis adaptações


- 📖 Tecnologias Assistivas (substituidora de preensão, plano inclinado, gravador);
- 📖 Tempo adicional nas avaliações;
- 📖 Adaptação dos materiais (ampliar o tamanho da fonte, se houver comprometimento visual; digitalizar os arquivos, caso o estudante tenha facilidade para usar recursos de informática);
- 📖 Organização do espaço físico e mobiliário adaptado;
- 📖 Apoio de um acompanhante, se necessário.







DEFICIÊNCIA VISUAL

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina três grupos de deficiência:

 **Cegueira** - há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita.

 **Baixa visão** - caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.

 **Visão monocular** - ocorre quando há cegueira na qual a acuidade visual com melhor correção óptica é igual ou menor que 0,05 (20/400), visão de vultos, conta-dedos em um olho.

Se houver um aluno com deficiência visual:

Se este aluno for atendido pelo NAU, provavelmente ele será acompanhado em sala de aula por um profissional de apoio especializado do NAU que tem como dever ajudá-lo em sua locomoção, como leitor e na escrita de anotações, caso seja necessário.

Destacamos que este profissional de apoio não tem como função monitorar ou tutorear o aluno com cegueira.

O aluno com deficiência visual terá direito a material didático e provas adaptadas:

Aconselhamos que para quaisquer tipos de adaptações é necessário que se converse com o aluno para saber qual a melhor forma de fazer essa adaptação. O NAU está à disposição para orientá-lo.

É importante saber que o NAU oferece serviço que pode auxiliá-lo na confecção de material em braille para o aluno cego e que este deve ser solicitado com antecedência.

O aluno com baixa visão, provavelmente, precisará apenas de ampliação da fonte escrita.

O aluno com deficiência visual também pode recorrer ao uso de softwares como o Dosvox e o NVDA que, por meio de sintetizadores de voz, leem o texto para ele. Neste caso, o material deve ser disponibilizado em formato digital, preferencialmente em arquivos de texto como os do Word.

Audiodescrição

A audiodescrição visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.



DALTONISMO E ACESSIBILIDADE CROMÁTICA

Daltonismo é a dificuldade de identificar certos intervalos de cores. Há indivíduos que não percebem as cores do mesmo modo que a maioria das pessoas. A cor pertence a vida cotidiana de milhões de pessoas, e aí encontram-se as barreiras que quando surgem provocam embaraços na vida dos daltônicos.

Essas pessoas sentem-se inseguras quando por exemplo dizemos: “Pegue a caneta azul naquele estojo amarelo!”. Portanto é necessário conhecimento sobre o daltonismo para que possamos oferecer a este público condições acessíveis às cores, no intuito de evitar as barreiras que possam surgir na sua vida pessoal, acadêmica e profissional, geradas pela falta de acessibilidade.



Dicas

Regras da visualização de dados:

“Não use vermelho e verde juntos” – pessoas com grau forte de daltonismo podem ver o vermelho e verde como marrom.

- * O vermelho e verde juntos podem ser problemáticos, mas há alguns casos em que podem ser combinados;
- * Lembre-se de que a regra não se aplica apenas ao vermelho e verde;
- * Use uma paleta adaptada para daltônicos quando necessário;
- * Se você for obrigado a usar vermelho e verde juntos, contraponha tons claros e escuros e ofereça métodos alternativos de distinguir os dados.





DEFICIÊNCIA AUDITIVA

É a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação, lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. Essa perda pode ser:

- Leve** - Na qual o ouvido não é capaz de detectar sons abaixo de 40 decibéis e há dificuldade de compreender a fala humana.
- Moderada** - é a incapacidade de ouvir sons com intensidade menor que 50 decibéis e costuma ser compensada com a ajuda de aparelhos e acompanhamento terapêutico. Neste caso, Sons fracos e moderados são difíceis de escutar. Entender a fala é muito difícil na presença de ruído de fundo.
- Severa** - o indivíduo não é capaz de ouvir ruídos abaixo de 90 decibéis. O aparelho auditivo nem sempre é suficiente para resolver o problema, sendo necessário o uso de Libras em alguns casos.
- Profunda** - O grau mais elevado de perda auditiva. Não há capacidade para ouvir ruídos acima de 90 decibéis.

Janela de Interpretação de Língua de Sinais

É o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) em uma produção audiovisual. Preferencialmente, posicionado no canto inferior direito da tela, simultâneo ao vídeo original.

Possíveis adaptações

As pessoas que são consideradas surdas possuem a perda auditiva severa ou profunda, ou seja, o indivíduo até pode detectar alguns sons, mas não é o suficiente. Estes, provavelmente usarão a Libras como primeira língua.

Nestes casos, será acompanhado em sala de aula por um interprete de Libras. Este profissional irá traduzir toda a aula para ele que deve ter prioridade de assento na primeira fileira da turma para melhor visualizar a tradução, caso o aluno prefira. O intérprete sempre estará de frente a este aluno.

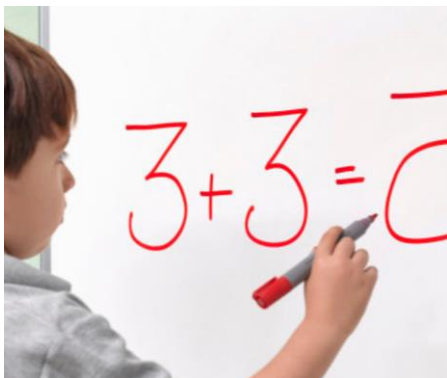
É importante saber que para que a tradução do português para a Libras se dê de forma mais eficiente, é necessário que o intérprete tenha acesso ao conteúdo do assunto que será abordado em sala de aula com antecedência mínima de uma semana. Na maioria dos casos, o professor passa este conteúdo ao intérprete através de e-mail.

Para os casos em que a perda auditiva é mais leve, basta que seu aluno sente nas primeiras carteiras e que você fale com clareza, evitando cobrir a boca ou virar de costas para a turma, para permitir a leitura orofacial no caso dos alunos que a fazem.

Quanto mais agudo o grau de deficiência auditiva, maior a dificuldade de aquisição da língua portuguesa. O ideal para um aluno surdo é que sua avaliação seja o mais objetiva possível ou oral na presença de um intérprete de Libras.



DISLEXIA



Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Pode apresentar dificuldade de organização e déficit de atenção.

Alguns exemplos de escrita que você pode encontrar na produção do um aluno com dislexia:



Confusão de letras com formas semelhantes

- *Moite* por *Noite*/ *Espuerda* por *Esquerda*



Confusão entre letras foneticamente semelhantes

- *Gomida* por *comida*/ *Tinda* por *tinta*/ *Popre* por *pobre*



Adição de letras e/ou sílabas

- *Muimto* por *muito*/ *Aprendendendo* por *aprendendo*



União de uma ou mais palavras e/ou divisão inadequada dos vocábulos.

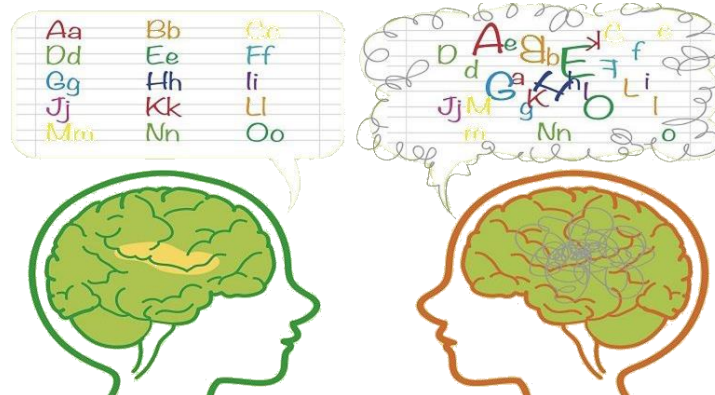
- *Eraumaves um omem*; por *Era uma vez um homem*/
- *A mi versario*; por *Aniversário*

Possíveis adaptações

Caro leitor, torna-se relevante, portanto, a consideração de alguns aspectos pedagógicos, especialmente na avaliação dos alunos com dislexia. Tais como:

Considerando as dificuldades da pessoa com dislexia (atenção, concentração, memorização e organização), importa respeitar o tempo diferenciado de interpretação. Caso seja necessário, este aluno tem direito a um tempo maior para a realização das avaliações. Trata-se da flexibilização da metodologia de avaliação, algo garantido por lei. Geralmente um aluno com dislexia gastará mais tempo para ler um texto escrito e precisará de tempo para revisar suas respostas.

As avaliações escritas poderão ser reduzidas em número de questões, bem como apresentar testes de múltipla escolha. Ao corrigir avaliações teóricas, considere que a pessoa com dislexia comete erros em questões teóricas por dificuldade de interpretação. Indicamos, neste sentido, um processo contínuo de avaliação - onde as notas sejam compostas por um somatório de atividades (práticas, teóricas, pesquisas, etc.).










DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

É caracterizada por limitações nas habilidades cognitivas gerais. As pessoas com esta deficiência costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas, estabelecer relações sociais, compreender e obedecer regras.



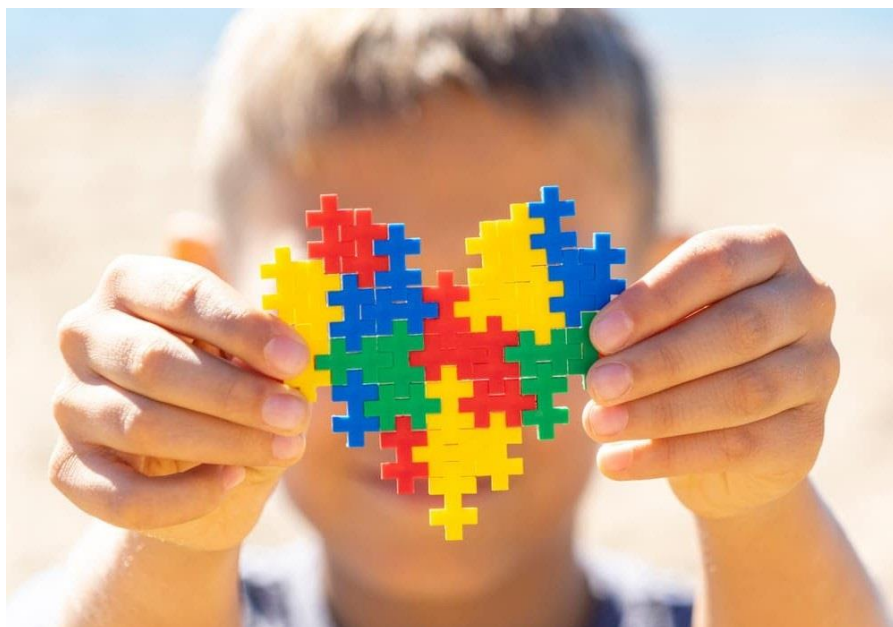
Dicas

-  Primeiramente, é importante compreender que a deficiência intelectual se apresenta em diferentes níveis, variando muito de um sujeito a outro. Desta forma, é equivocado generalizar a condição das pessoas com deficiência intelectual e estabelecer padrões fixos, sendo necessário analisar caso por caso.
-  Dirija-se a ela sempre respeitando as fases da vida e de acordo com a idade. Não trate adultos e adolescentes de maneira infantilizada, como se fossem crianças.
-  Seja atento e paciente ao ouvi-la. Respeite o seu tempo de aprendizagem e o seu modo de se expressar.
-  Fale de forma simples, coerente e descomplicada, utilizando um vocabulário que facilite a sua compreensão.
-  Se necessário, utilize exemplos práticos e concretos em suas explicações e repita quantas vezes for preciso. Você também pode abordar temas mais complexos dividindo-os em partes mais simples e ir trazendo a complexidade gradativamente. Outra dica é utilizar recursos visuais para complementar a explicação.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

O aluno com autismo ou TEA, apresenta características variadas que comprometem desde as suas relações com as outras pessoas até a sua linguagem, necessitando de apoio no seu processo de ensino aprendizagem. O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação que, conseqüentemente trazem problemas comportamentais.



Algumas características do autismo:

- ✘ O aluno não se mistura com os seus pares;
- ✘ Age como se fosse surdo;
- ✘ Resiste ao aprendizado;
- ✘ Não demonstra medo de perigos reais;
- ✘ Resiste a mudanças de rotina;
- ✘ Usa pessoas como ferramentas;
- ✘ Tem risos e movimentos não apropriados;
- ✘ Resiste ao contato físico;
- ✘ Apega-se de maneira não apropriada aos objetos;
- ✘ Gira objetos de maneira estranha e peculiar;
- ✘ As vezes é agressivo e destrutivo;
- ✘ Não mantém contato visual, olha as pessoas “atravessado”;
- ✘ Isola-se, tem comportamento indiferente ou arredoio;
- ✘ Apresenta ecolalia;
- ✘ Está em constante agitação e movimento ou extrema passividade.



SÍNDROME DE ASPERGER

A Síndrome de Asperger é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), resultante de uma desordem genética, e que apresenta muitas semelhanças com relação ao autismo. Além dos problemas de interação social e manifestação de comportamentos e interesses atípicos, pessoas com SA podem evidenciar prejuízos na linguagem, no processamento cognitivo, na integração sensorial e coordenação motora. Os distúrbios qualitativos na interação social são observados na falta de reciprocidade sócio emocional, inadequação do comportamento perante e o contexto social apresentado, isolamento social, contato visual deficitário, dentre outras características.

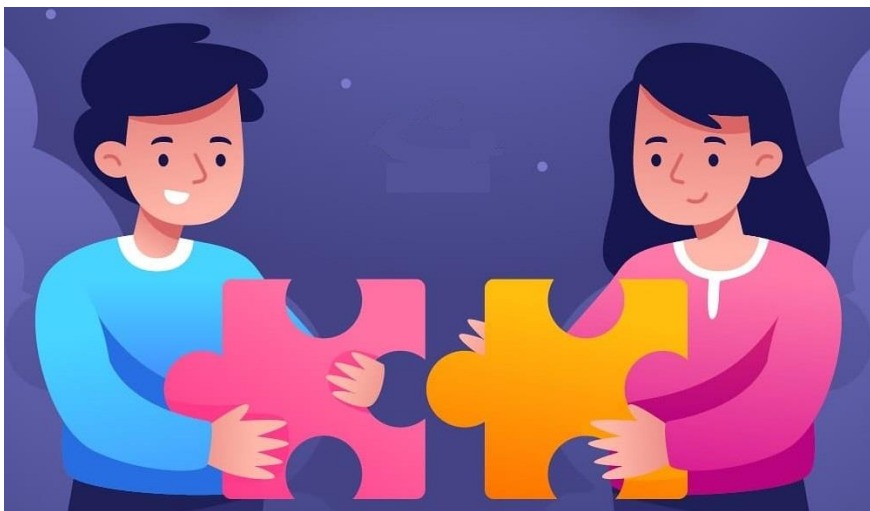
É comum que o aluno com SA tenha dificuldades de delinear passos essenciais para a realização de tarefas, excedendo-se no tempo de concretização de trabalhos ou não sabendo como iniciar e/ou finalizar projetos. A falta de organização pode ser expressa pela perda dos pertences, atrasos em aula, e a apresentação de trabalhos escritos com rasuras devido ao déficit nas funções executivas que alguns deles podem apresentar.

Possíveis Adaptações

- ❑ **Aulas expositivas** - É importante salientar que muitos desses alunos são pensadores visuais que melhor processam informações gráficas do que auditivas. Assim, o uso de recursos visuais, como datashow, ou fichamento de aulas e mapas conceituais, podem ser essenciais no processo de aprendizagem.
- ❑ **Compreensão literal** - Considerando o pensamento concreto e as dificuldades de compreender a linguagem não literal, o professor deverá ser cuidadoso ao usar figuras de linguagem. Assim, ao invés de dizer “o trabalho poderá ser entregue em um século”, ressaltando o extenso tempo para a sua realização, é aconselhável que determine o prazo, especificando o dia de entrega das tarefas.



- ❑ **Sensibilidade sensorial** - Sons (barulho do ar condicionado e das pessoas falando em voz alta) podem causar ansiedade e irritação. O piscar da luz fluorescente pode ser imperceptível para a maioria das pessoas, mas muito perturbadora para as pessoas com SA. Ao perceber o incômodo do aluno (inquietação, tampar os ouvidos, expressão facial tensa), o professor pode pedir silêncio à turma, diminuir a incidência de luz ou, ainda, perguntar se o aluno gostaria de sair da sala por alguns minutos.
- ❑ **Testes e avaliações** - O intenso interesse em algumas áreas acadêmicas pode fazer com que o aluno deixe outras disciplinas em segundo plano. O professor, se possível, poderá solicitar trabalhos cujo tema de interesse do aluno esteja vinculado ao conteúdo trabalhado, de modo a complementar a avaliação.



LOCALIZAÇÃO DO NAU

O NAU fica localizado no prédio da Pró-Reitoria de Graduação.

Endereço: Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva N.º 1000, CEP: 65.055-310, Jardim São Cristóvão – São Luis/MA.

Localização

REFERÊNCIAS

COSTA, Monalisa. Estratégias de ensino para pessoas com TEA no ambiente escolar. Portal Comporte-se, Psicologia e AC, 2017. Disponível em: <https://comportese.com/2017/03/06/estrategias-de-ensino-para-pessoas-com-tea-no-ambiente-escolar>. Acesso em 15 fev. 2022.

DAIN-UFS. Atendimento às Pessoas com Deficiência.

MELO, Francisco R. V. Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais. Natal: EDUFRN, 2013.

O que é o Autismo? Autismo e Realidade, 2020. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>. Acesso em 15 fev. 2022.

PEREIRA, Thiovane. Guia de acessibilidade cromática para daltonismo. Santa Maria, 2021.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

